



EXPANSÃO URBANA EM PALHOÇA E SÃO JOSÉ PÓS 2003

Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

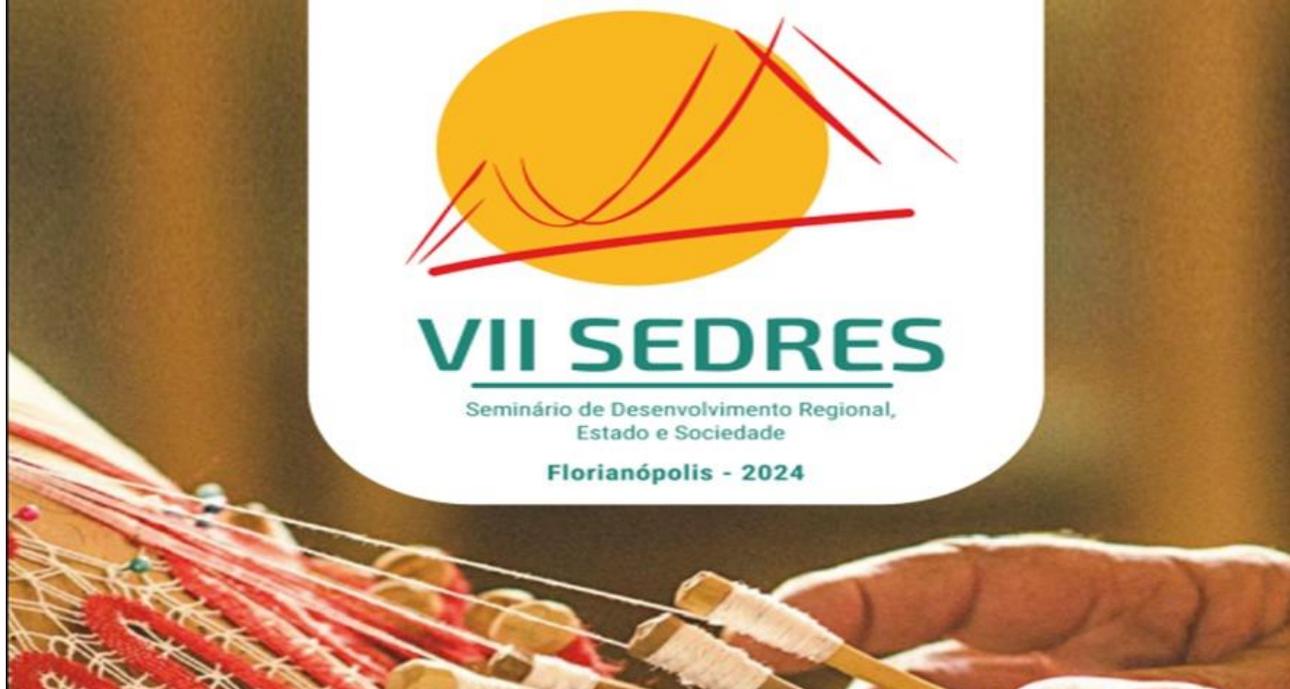
O presente trabalho tem como problema fundamental compreender qual é a contribuição dos processos geoeconômicos para a expansão urbana nos municípios de São José e Palhoça, no período de 2003-2023. Para isso, inicialmente é feita uma análise do processo de ocupação e formação socioespacial desses territórios desde sua gênese até o século XX, para depois analisar os últimos vinte anos dessa expansão, com os objetivos de explicar a crescimento e a expansão urbana deste período e mapear suas direções. No processo de análise dessa expansão, são buscadas causas de cunho econômico-sociais que embasem uma explicação. O papel do Estado e das atividades econômicas, nesse sentido, desempenham papéis determinantes na expansão. Foram feitas pesquisas bibliográficas e estatísticas pertinentes a esses municípios. A partir disso, foi constatado que esses municípios se expandiram não só como espraiamento urbano da Capital, mas também devido à relativa autonomia socioeconômica em relação à Capital.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi realizada precipuamente a partir de uma abordagem exploratória por meio de levantamento bibliográfico pertinente a temática em livros, tccs, dissertações, teses, artigos. Posteriormente foi feito levantamento de dados estatísticos no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), no Ministério do Trabalho e Emprego (na RAIS e CAGED). Após o levantamento foram produzidos tabelas e gráficos e realizadas análises com base na pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de ocupação e formação socioespacial de São José e Palhoça estão ligados, inicialmente, aos interesses portugueses de defesas das terras sulinas, nos séculos XVII e XVIII, conforme Espíndola (1999). Para tanto, era necessário povoá-las e produzir gêneros alimentícios para alimentar as tropas assentadas no Rio da Prata. Muitos casais de açorianos e madeirenses foram enviados a



Santa Catarina, dentre os quais inúmeros foram assentados nas terras onde hoje estão São José e Palhoça.

A formação inicial dos núcleos de São José e Palhoça estiveram ligados a pequena produção açoriana, primeiramente para subsistência e depois voltadas para o mercado, de acordo com Campos (1989). Essa pequena produção se destinava a Florianópolis e a exportação pelo porto dessa cidade, conforme relatado por Hubner (1979). Mesmo após a decadência da pequena produção mercantil, esses municípios continuaram tendo fortes vínculos socioeconômicos com a Capital até recentemente, como coloca Vera (2018).

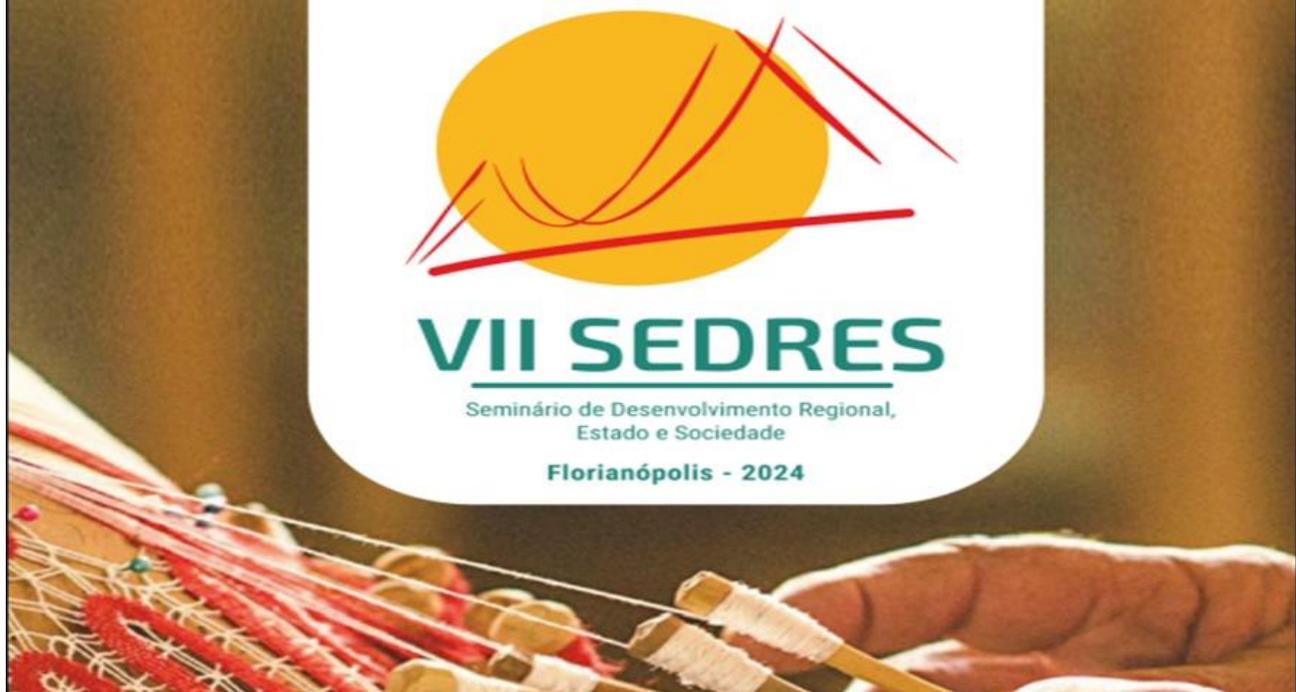
No entanto, no período mais recente, sobretudo, pós-2003 a ação de agentes econômicos e do Estado, nos seus três níveis, produziram uma dinâmica relativamente autônoma de crescimento e expansão urbana aos quais foram constatados através de vários indicadores econômicos e sociais, dentre os quais, o aumento significativo na arrecadação de impostos municipais, a relação emprego/PEA e o Valor Adicionado Fiscal.

Um exemplo significativo que evidencia essa dinamicidade são os impostos arrecadados entre 2009 e 2018: a arrecadação de IPTU em São José e Palhoça cresceu 684,2% e 582,3%, o ITBI, 625,3% e 539%, de acordo com dados do IBGE. Esses impostos são um termômetro para mostrar a grande intensidade do crescimento e da expansão urbana nesses anos. Já o ISS e o ICMS que dá uma indicação do comportamento das atividades do comércio e dos serviços. No mesmo período, a arrecadação desses impostos em São José e Palhoça apresentaram crescimento de 763,8%, 271,2% e 326% e 792%, respectivamente.

Assim, nas primeiras duas décadas do século XX, São José e Palhoça estiveram dentre os municípios que mais cresceram e se expandiram na região metropolitana de Florianópolis. No período compreendido entre 2000 e 2022, esses municípios cresceram a uma taxa geométrica acumulada de 44,74% e 78,68%, respectivamente. Enquanto o Produto Interno Bruto desses municípios aumentou 964,97% e 1.964,60%, respectivamente, no período de 2000-2021, de acordo com dados do IBGE.

A economia desses municípios se expandiu fortemente, sobretudo ao longo dos eixos viários principais, ruas e avenidas e rodoviários, BR 101 e SC 281, dentre outras. Há uma multiplicidade de comércios e serviços: supermercados, atacadistas, shoppings, indústrias, lojas diversas, dentre outros ao longo de suas vias nos dois sentidos. A facilidade de acesso que essas vias proporcionaram aos distintos setores dessas cidades e à Capital facilitou a aglomeração infindável de atividades a urbanização, como coloca Simas (2016).

Enfim, esse crescimento e expansão urbana estão associados as atividades econômicas instigados, direta ou indiretamente, por políticas públicas e à especulação imobiliária da capital dentro de contextos macroeconômicos nacional e internacional, relativamente favoráveis e esta expansão.



RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O crescimento e expansão urbana de São José e Palhoça, nesses últimos vinte anos, envolveram as ações dos poderes públicos nas três esferas: federal, estadual e municipal combinado às ações dos agentes econômicos privados gestando um espaço de atração aos investimentos, a criação de emprego e renda. Percebeu-se durante a pesquisa que esses municípios galgaram uma certa autonomia no desenvolvimento socioeconômico em relação a Capital e aos demais municípios do aglomerado urbano de Florianópolis.

REFÊRENCIAS.

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego. Base de dados online. Disponível em: <<https://www.caged.gov.br/index.html>>. Acesso em 05/12/2022.

CAMPOS, Nazareno José de. Terras comunais e pequena produção açoriana na Ilha de Santa Catarina. 1989. 235 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ESPÍNDOLA, Carlos. J. Notas sobre formação sócio espacial catarinense. Revista Tecnologia e Ambiente. v. 5 n. 2. 1999.

HUBENER, Laura Machado. O movimento comercial no porto de Nossa Senhora do Desterro. 1979. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo de 2000, 2010 e 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 20 mar. 2023.

IBGE. Conheça cidades e estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SEBRAE. Caderno de desenvolvimento de Santa Catarina – Grande Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://sebrae.com.br>> Acesso em: em 10 dez. 2022

SIMAS, Daniel. Dinâmica socioespacial do município de São José/SC: uma abordagem Geográfica. 2016. 274 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VERA, Margaux Hildebrandt. As dinâmicas de metropolização e a atuação dos agentes produtores do espaço urbano na área conurbana de Florianópolis. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.